

## Um estudo sobre questões de gênero em trajetórias acadêmicas de mulheres violonistas na UFSJ: primeiras impressões

### Comunicação

#### GTE 15 – Gênero e Sexualidade na Educação Musical

Carolina Vilela Domingues  
*Universidade Federal de São João del-Rei*  
carolinavilelamg@gmail.com

Luísa Camargo Mitre de Oliveira  
*Universidade Federal de São João del-Rei*  
luisamitre@ufsj.edu.br

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a primeira etapa de um projeto de Iniciação Científica em andamento que busca compreender como questões relacionados a gênero podem ter impactado as trajetórias acadêmicas de alunas do Curso de Licenciatura em Música com Ênfase em Violão da Universidade Federal de São João del-Rei. Esta fase do estudo de caso apresentado neste texto tem o objetivo de explorar, através de pesquisa documental, como a desigualdade de gênero se reflete nas métricas de registros acadêmicos institucionais da UFSJ e como a instituição se relaciona com essa questão. O estudo foi embasado através de pesquisa bibliográfica sobre temáticas acerca da relação mulheres-violão. Os dados foram analisados à luz de autoras como Green (1997), Neiva (2015) e Recôva (2019). Entre os resultados parciais, observa-se a baixa presença de mulheres na ênfase de violão do curso ao longo dos anos, o que reforça a necessidade de investigar os desafios enfrentados pelas estudantes, suas trajetórias e percepções. Espera-se que o estudo contribua para o debate sobre equidade de gênero na formação musical e incentive ações que promovam maior inclusão e diversidade no ambiente acadêmico.

**Palavras-chave:** mulheres violonistas, música e estudos de gênero, ensino superior de música.

### Introdução

Este trabalho surgiu a partir da curiosidade e experiência pessoal da primeira autora. Enquanto aluna de violão, sempre questioneei<sup>1</sup> a não-presença de mulheres no instrumento em conservatórios, apresentações, vestibulares e espaços acadêmicos. Em 2020, entrei no curso de música com ênfase em violão da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) e

<sup>1</sup> Refere-se à primeira autora.

me deparei com a informação de ser a quarta (4ª) aluna mulher a ingressar na ênfase ao longo dos 18 anos de história do curso.

Aos poucos, fui percebendo que o espaço acadêmico me gerava uma insegurança e autocobrança em relação ao instrumento, sentimentos que eu não observava em meus colegas homens, o que me fez questionar se essa percepção poderia estar ligada a alguma questão de gênero.

Apesar de conviver durante toda a graduação com colegas mulheres violonistas e procurar me cercar cada vez mais de referências de mulheres instrumentistas, ainda assim me sentia não pertencente ao grupo de alunos e pouco confortável no espaço acadêmico. Após me interessar e pesquisar sobre a trajetória de mulheres violonistas, percebi que existem alguns sentimentos comuns e recorrentes entre minhas colegas de instrumento, porém, essas percepções são pouco compartilhadas ou divulgadas. Pensando nos motivos que podem influenciar para que isso aconteça, chegamos à pergunta que norteia esta pesquisa de Iniciação Científica: como as questões de gênero influenciam as trajetórias acadêmicas de mulheres violonistas dentro do curso de música da UFSJ?

Para esta pesquisa, o conceito de gênero ultrapassa o campo biológico e se compreende como uma construção social e cultural que influencia e estrutura as relações sociais. Green (1997, p. 14) aponta que é a partir desta construção que determinadas características passam a ser associadas à “feminilidade” e “masculinidade”, influenciando a forma como os indivíduos se relacionam e percebem suas experiências musicais. No campo musical, as questões de gênero se manifestam em diferentes dimensões, como nas escolhas de instrumentos, repertórios, práticas musicais, referências e na convivência entre professores e alunos.

Nesse contexto, este projeto de Iniciação Científica visa contribuir para a pesquisa acerca das questões de gênero e representatividade feminina na música, a partir de um estudo de caso cuja unidade de análise é o grupo de alunas do Curso de Licenciatura em Música com Ênfase em Violão da UFSJ, ativas entre os anos de 2006 (ano de abertura do curso) e 2024. A pesquisa pretende colaborar para a identificação e compreensão de questões de gênero que impactaram os percursos acadêmicos dessas alunas, relacionando aspectos como: dados estatísticos do curso, percepções dessas alunas sobre aspectos de violência de gênero, repertórios de peças estudadas, referências musicais construídas,

relação entre as alunas e seus colegas e professores, dentre outras questões. Para tal, faz-se necessária uma investigação inicial acerca de dados sobre a presença das mulheres no curso (com foco na ênfase em violão) e como a instituição percebe e dialoga com essa presença.

A primeira etapa desta pesquisa, apresentada neste artigo, consistiu em uma pesquisa bibliográfica acerca de temas relativos às questões de gênero em música, com foco em trabalhos que tratam da relação mulheres-violão, construindo o embasamento para as posteriores discussões e análises de dados. Foi realizada, também, uma pesquisa documental cujas fontes foram: o Plano Pedagógico atual do curso de música da UFSJ com as ementas das unidades curriculares, os Relatórios de Turmas com as relações de todas as unidades curriculares (obrigatórias e optativas) ofertadas no curso de música no período entre 2006 e 2024, os projetos e programas de extensão ativos na UFSJ entre 2006 e 2024, além de documentos referentes a informações acadêmicas dos estudantes da ênfase em violão (contendo dados relativos ao ingresso, permanência e conclusão dos cursos). O intuito dessa pesquisa documental é compreender, além das métricas relativas à presença de mulheres no curso de violão, as ações voltadas à inclusão e ao combate às desigualdades de gênero na UFSJ e no Curso de Música. Os resultados parciais da pesquisa são discutidos e apresentados no presente artigo à luz da bibliografia estudada.

Para as etapas posteriores da pesquisa, com o intuito de aprofundar a compreensão dos dados aqui apresentados, será realizada a aplicação de um questionário semi-aberto (online) direcionado às estudantes mulheres que passaram pela ênfase em violão, visando identificar questões de gênero presentes em seus percursos acadêmicos e seus possíveis impactos em suas trajetórias dentro da universidade. A análise dos dados coletados nessa segunda etapa e os resultados finais obtidos a partir da pesquisa serão divulgados em trabalhos subsequentes.

## **Pesquisa bibliográfica e embasamento teórico**

Para a realização desta pesquisa bibliográfica, foi feito o mapeamento de artigos, teses e dissertações presentes na base de dados do Google Acadêmico contendo as palavras-chave *mulher*, *violão* e o radical “femin” (para *feminino/feminina*), e foram consideradas as publicações listadas mais relevantes. A mesma pesquisa foi feita nas bases de dados dos congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), considerando todos os trabalhos publicados nos últimos 10 anos.

Foram encontradas pesquisas que debatem sobre a presença de mulheres na música, especialmente no cenário violonístico, como as de Amaral (2017), Oliveira (2022) e Luca (2022), que relatam trajetórias e tratam dos processos de inserção das mulheres violonistas no ambiente violonístico, dialogando sob a perspectiva de gênero. Além disso, estudos como os de Oliveira (2018), Recôva (2019) e Silva (2022) contribuem significativamente para refletir sobre a atuação de mulheres violonistas no contexto universitário e os desafios de gênero enfrentados nesse espaço. Ao investigar representatividade e estereotipagem de gênero, textos como os de Porto e Nogueira (2007) e Frederico (2023) relacionam essas questões ao contexto violonístico a partir da perspectiva de que o violão foi, historicamente, associado ao ambiente masculino, contribuindo para a invisibilização e acesso das mulheres ao instrumento.

Conceitos como *patriarcado musical* (Green, 1997), *violência simbólica e dominação masculina* (Bourdieu, 2012) foram constantemente citados dentre os trabalhos contemplados nesta pesquisa bibliográfica e também fundamentam as discussões teóricas deste projeto de Iniciação Científica. Nesse contexto, o conceito de patriarcado musical proposto por Lucy Green (1997, p. 15) contribui para a compreensão das formas pelas quais a atuação das mulheres na música é historicamente marcada por uma divisão de gênero, que associa o espaço público e profissional aos homens enquanto relega às mulheres um papel mais privado e informal. Para a autora, essa estrutura não se sustenta apenas por repressão direta, mas por um sistema ambíguo de tolerância e limitação, que permite a participação feminina desde que alinhada a expectativas de feminilidade. Tal perspectiva é fundamental para analisar como essas dinâmicas ainda influenciam a formação e a representatividade de violonistas mulheres no contexto acadêmico, e se relaciona diretamente ao objeto de estudo da presente pesquisa: as alunas de violão do curso de música da UFSJ.

## **A presença de mulheres violonistas na universidade**

Entre 2006, ano de criação do Curso de Licenciatura em Música da UFSJ, e 2024, apenas seis (6) alunas estiveram matriculadas na ênfase em violão. Em contraste, o número

de alunos do sexo masculino nesse mesmo percurso formativo foi significativamente superior (62), evidenciando um espaço ainda majoritariamente ocupado por homens. Essa diferença levanta a necessidade de investigar os fatores que contribuem para a baixa presença feminina no estudo desse instrumento no contexto universitário. Segundo Neiva (2015, p. 2), esse cenário reflete uma tendência mais ampla: “através de estatísticas sobre a presença feminina em diversos campos da sociedade em que a participação feminina, por exemplo, aumentou, mas continua sendo minoritária e com menor prestígio que a masculina”.

De acordo com Recôva (2019, p. 2), a presença de mulheres nos cursos de graduação em música no Brasil só se torna expressiva a partir da década de 1980. Antes desse período, a atuação feminina no campo musical esteve majoritariamente restrita ao ambiente privado e familiar, prática que Luca (2022, p. 16) conceitua como *música doméstica*.

Entre os fatores que contribuíram para essa delimitação de espaços está a estereotipagem de gênero associada aos instrumentos musicais. Como aponta Frederico (2023, p. 7), os estereótipos atribuídos a determinados instrumentos musicais contribuíram para restringir o acesso das mulheres à atuação pública como intérpretes e criadoras, reforçando sua presença no espaço doméstico.

Apesar dessas limitações, historicamente, as mulheres foram associadas a instrumentos de cordas dedilhadas, como destaca Frederico (2023, p. 26), especialmente por esses instrumentos serem considerados mais apropriados ao ideal de delicadeza e suavidade, atributos socialmente impostos ao feminino desde o período da Renascença.

No Brasil, essa presença feminina em instrumentos de cordas, como o violão, também pode ser observada no século XIX em espaços como as estudantinas<sup>2</sup>. Como analisam Porto e Nogueira (2007, p. 3):

Torna-se interessante a observação detida da presença feminina nas estudantinas executando o violão, entre mandolas e bandurrias, porque a bibliografia específica sobre música brasileira considera que o violão no Brasil, neste momento, era um instrumento associado às classes menos abastadas e à nascente música popular brasileira (Porto; Nogueira, 2007, p. 3).

Essa presença das mulheres nas estudantinas revela contradições entre as expectativas de gênero e os usos sociais do violão no Brasil, principalmente por este

---

<sup>2</sup> “As estudantinas são conjuntos instrumentais compostos principalmente por violões e bandolins, provavelmente influenciados pelas tradicionais estudantinas portuguesas” (Porto; Nogueira, 2007, p. 2).

instrumento carregar, na época, uma forte associação com a música popular e os estratos sociais marginalizados.

No contexto de São João del-Rei, observa-se que a presença de mulheres instrumentistas também apresenta particularidades históricas. De acordo com Coelho, Silva e Machado (2017, p. 841), a participação feminina como instrumentistas na região só começa a ser registrada a partir do século XIX. Segundo as autoras, a dinâmica musical local estava fortemente vinculada às entidades religiosas, que exerciam grande influência sobre as atividades culturais e restringiam a atuação musical aos homens.

O surgimento do curso de Música da UFSJ, em 2006, representou um avanço significativo ao instituir, no contexto acadêmico da cidade, espaços formais de formação musical. No entanto, mesmo com essa conquista, é possível observar que a presença de mulheres em determinadas habilitações, como o violão, permanece reduzida, revelando que os estereótipos de gênero e os processos históricos de exclusão ainda se refletem nas escolhas e oportunidades das musicistas.

O Curso de Música da UFSJ tem, em sua proposta institucional, o compromisso de promover um ambiente acadêmico mais igualitário e inclusivo, pautado na valorização da diversidade. Esse compromisso se reflete no projeto pedagógico do curso, que estabelece entre seus objetivos específicos:

Formar profissionais capazes de identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras (UFSJ, 2019, p. 16).

Desta forma, a efetividade desses objetivos depende da compreensão e enfrentamento das desigualdades estruturais que ainda atravessam o acesso à formação musical. Nesse sentido, como destaca Lucy Green (1997, p. 17), a escola desempenha um papel central na constituição das trajetórias musicais, tanto ao potencializar oportunidades quanto ao reproduzir, muitas vezes, hierarquias e estereótipos de gênero. Podemos estender tal compreensão ao ambiente da universidade.

Além da formação curricular obrigatória, a universidade também oferece oportunidades que contribuem para a inserção profissional dos estudantes, como projetos de extensão, estágios, programas de iniciação à docência e iniciação científica. No ano de

2024, a UFSJ contou com aproximadamente seis projetos de extensão voltados ao combate à violência de gênero em diferentes áreas. Apesar disso, o Curso de Música da UFSJ ainda não possui projetos de extensão específicos que relacionam música e enfrentamento da violência de gênero.

Em se tratando da grade curricular do curso, entre os anos de 2006 e 2024 não constou, dentre as disciplinas obrigatórias ofertadas, alguma cujo foco central fosse as questões de gênero em música. Podemos encontrar na ementa da disciplina obrigatória *Educação e Diversidade* o tópico: “Desigualdade e diferenças no espaço escolar: classe, gênero, raça, etnia, geração, pessoas com deficiência” (UFSJ, 2019, p. 161), sugerindo a abordagem dessa temática dentre os assuntos abordados na unidade curricular. Nesse mesmo período (2006 a 2024) foi ofertada somente uma disciplina optativa voltada mais especificamente para o tema, a unidade curricular: *Tópicos em História da Música Popular Brasileira: estéticas vocais, questões de gênero e papel da mulher na prática musical*. Essas iniciativas, mesmo que pontuais, contribuem para trazer o debate sobre desigualdades e estereótipos de gênero para o ambiente acadêmico musical.

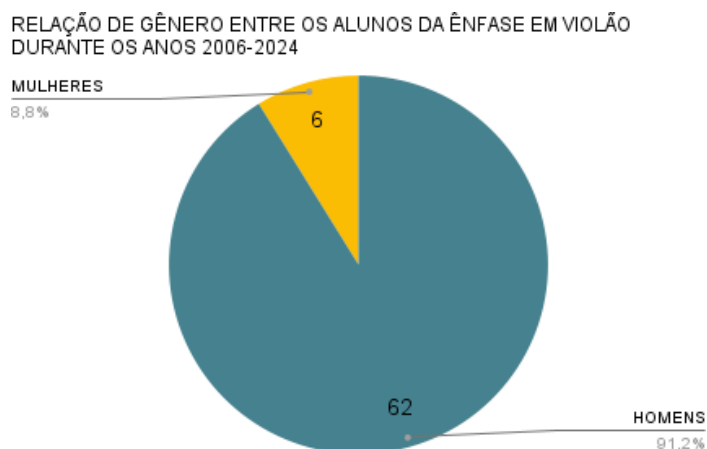
Sendo assim, compreender a presença reduzida de mulheres violonistas no Curso de Música da UFSJ envolve também refletir sobre como o espaço universitário pode atuar tanto no enfrentamento quanto na reprodução das desigualdades de gênero que historicamente marcam o campo da música.

## **Métricas sobre a presença das mulheres violonistas no curso de música da UFSJ**

Este capítulo apresenta uma análise quali-quantitativa dos dados obtidos por meio de pesquisa documental, com base nos registros acadêmicos da UFSJ. O levantamento considerou o número total de estudantes matriculados na ênfase em violão entre os anos de 2006 e 2024, com foco na participação de alunas mulheres. Foram consultados dados estatísticos relacionados ao ingresso, permanência e conclusão do curso pelos estudantes.

Os dados obtidos por meio da pesquisa documental evidenciam uma desigualdade expressiva na participação de mulheres na habilidade de violão do curso da UFSJ, no período de 2006 a 2024. Como apresentado no Gráfico 1, do total de 68 estudantes matriculados na ênfase de violão durante o período estabelecido, apenas seis (6) eram mulheres.

**Gráfico 1:** Relação de gênero entre os alunos da ênfase em violão da UFSJ durante os anos 2006-2024



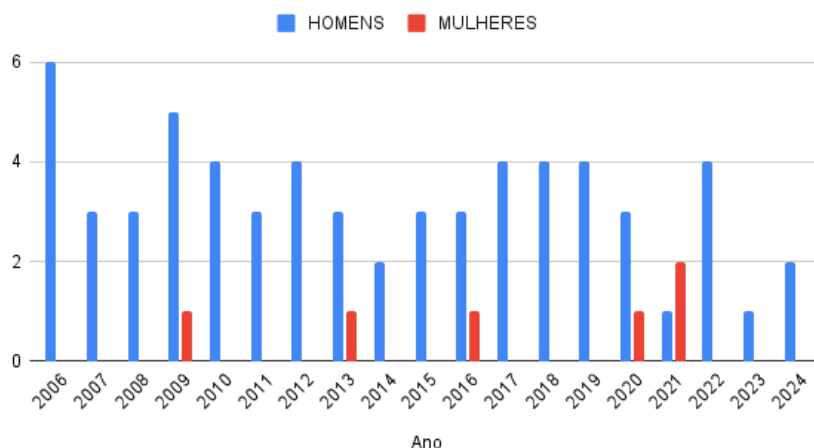
Fonte: Dados institucionais da UFSJ (2024).

Esses números reforçam a permanência de estereótipos de gênero que ainda influenciam o acesso e a escolha dos instrumentos musicais pelas mulheres. De acordo com Green (1997, p. 243-245), as escolhas de instrumentos feitas por meninas e meninos não ocorrem de maneira neutra ou espontânea, mas são influenciadas por normas sociais e estereótipos de gênero. Desde os primeiros contatos com a música, as crianças são orientadas, de forma explícita ou implícita, a considerar determinados instrumentos como mais apropriados para um gênero do que para outro.

Além dos dados gerais sobre a participação de mulheres na habilitação em violão da UFSJ, também foi realizado um levantamento específico sobre a quantidade de ingressantes no curso ao longo dos anos, considerando o recorte de gênero. O Gráfico 2 apresenta a evolução da entrada de estudantes homens e mulheres no curso de violão, no período de 2006 a 2024.

**Gráfico 2:** Ingresso de alunos no curso de música da UFSJ (2006-2024)

Ingresso de alunos na ênfase em violão da XXXX (2006-2024)



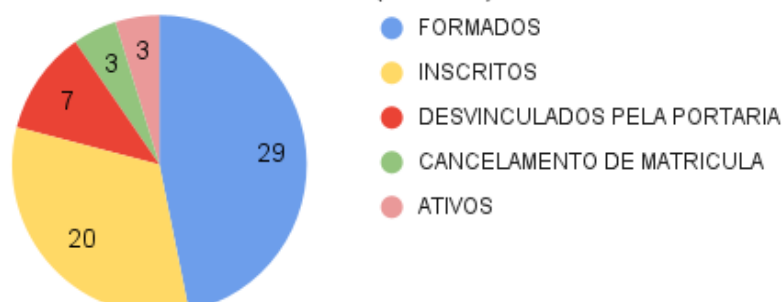
Fonte: Dados institucionais da UFSJ (2024).

É possível observar que, ao longo dos 18 anos analisados, em diversos anos não houve o ingresso de nenhuma aluna violonista. E mesmo nos anos em que houve o ingresso de mulheres para a ênfase, o número permaneceu expressivamente menor se comparado ao de estudantes homens. Essa diferença reforça o que aponta Neiva (2015, p. 2) ao destacar que, apesar dos avanços sociais, a valoração simbólica atribuída ao masculino e ao feminino permanece pouco alterada. Como explica a autora, as mudanças nos âmbitos simbólico e subjetivo são muito mais lentas e complexas, o que contribui para a persistência de desigualdades em espaços tradicionalmente associados ao masculino.

Ao comparar os gráficos relacionados ao vínculo institucional (Gráficos 3 e 4), observa-se que o número de homens formados (29) é expressivamente superior ao de mulheres (2), fato justificado pelas métricas de ingresso no curso. Os dados também indicam uma baixa taxa de evasão entre as alunas, possivelmente por conta do número reduzido de ingressantes. Por outro lado, o quantitativo expressivo de formandos do sexo masculino acompanha também uma proporção mais alta de desligamentos e cancelamentos de vínculos com a universidade (expressos pelas categorias *Desvinculados pela portaria* e *Cancelamento de Matrícula*). Há ainda, entre os homens, a categoria *Ativos*, referente aos alunos com matrícula ativa e regular dentro do prazo de integralização do curso, porém que não se inscreveram em nenhuma unidade curricular durante algum período.

**Gráfico 3:** Status do vínculo institucional (homens)

Status do vínculo institucional - (homens)



Fonte: Dados institucionais da UFSJ (2024).

**Gráfico 4:** Status do vínculo institucional (mulheres)

Status do vínculo institucional - (mulheres)



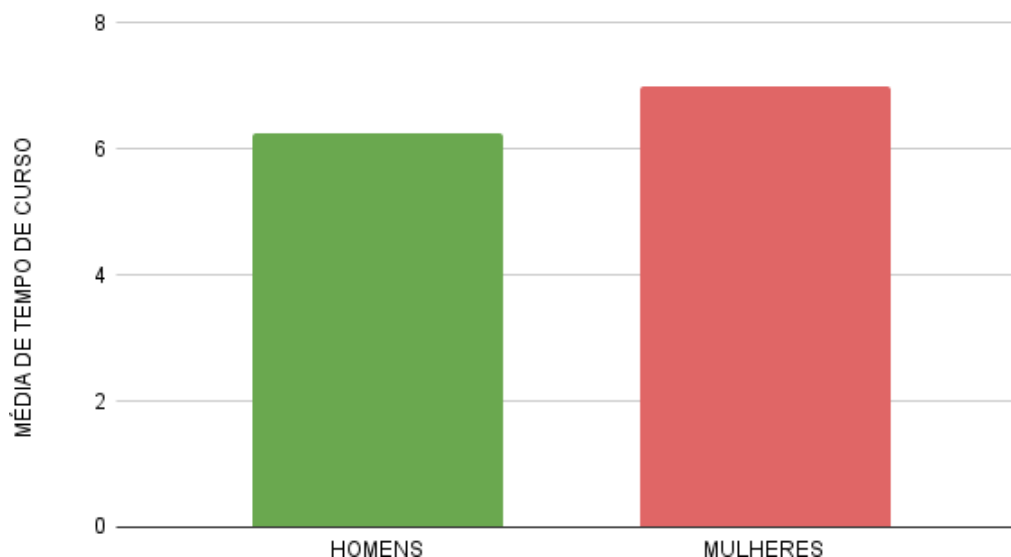
Fonte: Dados institucionais da UFSJ (2024).

Essas informações revelam que, embora poucas mulheres ingressem na ênfase em violão, aquelas que conseguem acessar o curso tendem a permanecer e concluir a formação. Esse dado sugere que os principais desafios enfrentados pelas mulheres podem estar relacionados, sobretudo, ao acesso e à escolha do instrumento, reforçando a necessidade de compreender os fatores que influenciam esse cenário.

Os dados sobre o tempo de conclusão de curso de música com ênfase em violão (Gráfico 5) também indicam diferenças entre os estudantes homens e mulheres. Enquanto os homens formados apresentam uma média de 6,2 anos para concluir a graduação, o tempo entre as mulheres é de aproximadamente 7 anos. Embora o número de alunas seja reduzido, o dado sugere que, além das barreiras de acesso, as mulheres que permanecem no curso podem enfrentar desafios que impactam na sua trajetória acadêmica, prolongando o tempo de conclusão de curso, suposição que será investigada na próxima etapa da pesquisa.

**Gráfico 5:** Diferença entre a média de tempo de conclusão de curso entre os estudantes da ênfase em violão da UFSJ

**DIFERENÇA ENTRE A MÉDIA DE TEMPO DE CURSO ENTRE HOMENS E MULHERES**



Fonte: Dados institucionais da UFSJ (2024).

## Conclusão

Os resultados dessa primeira etapa da pesquisa demonstram que a trajetória acadêmica das mulheres na ênfase em violão do Curso de Música da UFSJ é marcada por desigualdades que se iniciam no processo de ingresso e se estendem ao longo da formação. Ainda que as alunas que acessam o curso tendem a concluí-lo, o baixo número de ingressantes, a baixa representatividade feminina e o maior tempo para a conclusão do curso indicam que o percurso destas estudantes é atravessado por questões específicas e também por desigualdades estruturais presentes no campo da música.

Nota-se também que, apesar de existirem ações voltadas ao combate à desigualdade de gênero no ambiente acadêmico da UFSJ, há uma carência de ações específicas voltadas a questões dessa desigualdade no meio musical. Mesmo que os dados estatísticos apontem essa desigualdade de forma bastante clara dentro do Curso de Música, este não possui atuações voltadas a esse enfrentamento de forma efetiva e continuada, apesar de seu Plano Pedagógico prever a promoção de um ambiente acadêmico mais igualitário e inclusivo em sua estrutura.

Concluimos que se faz necessária uma maior investigação sobre os desafios enfrentados pelas mulheres estudantes de violão da UFSJ, suas trajetórias e percepções

acerca de suas vivências acadêmicas, bem como formas de combate a essa desigualdade dentro do Curso. Dessa maneira, como mencionado anteriormente, será realizada uma segunda etapa de pesquisa visando o aprofundamento dessas questões.

## Referências

AMARAL, Mayara. A mulher compositora e o violão na década de 1970: vertentes analíticas e contextualização histórico-estilística. 2017. 176 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em:

<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/7348>. Acesso em: 03 jul. 2025.

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Tradução: Maria Helena Kühner. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

COELHO, Mayara Pacheco; SILVA, Marcos Vieira; MACHADO, Marília Novais da Mata. Mulheres na música: histórias que se cruzam. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 840-859, set./dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n3p840-859>. Acesso em: 03 jul. 2025.

FREDERICO, Sophia Alfonso. O estereótipo de gênero dos instrumentos musicais ocidentais: uma análise bibliográfica e iconográfica das fontes. 2023. 67 f.: il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) — Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2023.

GREEN, Lucy. Music, Gender, Education. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

LUCA, Maria Fetzer. “O bello sexo”: uma abordagem etnomusicológica sobre as práticas musicais de mulheres intérpretes violonistas no Brasil entre as décadas de 1920 e 1960. 2022. 180 f. Dissertação (Mestrado) — Curso de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/237456>. Acesso em: 03 jul. 2025.

NEIVA, Tânia Mello. A musicologia feminista de Susan McClary e a crítica de Suzanne Cusick. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 25., 2015, Vitória. Anais [...]. Vitória: Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), 2015. p. 1-9.

PORTO, Patrícia Pereira; NOGUEIRA, Isabel Porto. Imagem e representação em mulheres violonistas: algumas reflexões sobre Josefina Robledo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), XVII, São Paulo. Anais. Anppom, 2007. p. 1-12.

OLIVEIRA, Thaís Nascimento. Repertório de violão no curso superior de música: relato de experiência de uma estudante de graduação. In: Anais do XVIII Encontro Regional Sul da ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical. Santa Maria: ABEM, 2018. p. 1-15.

OLIVEIRA, Thaís Nascimento. Reflexões sobre música e gênero na universidade a partir de levantamento e análise musical feminista de obras de mulheres compositoras para violão. 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/238274>. Acesso em: 03 jul. 2025.

RECÔVA, Simone Lacorte. Na cadência do gênero. In: XXIX Congresso da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Pelotas, 2019, *anais...* Rio Grande do Sul: ANPPOM, 2019. p. 1-8.

SILVA, Ana Jakeline da. As Mulheres e o violão: um levantamento das trajetórias e percepções de formação musical no curso de música da UFC, *Campus Sobral*. 2022. 135f. Monografia (Graduação em Música - Licenciatura) - Universidade Federal do Ceará, Sobral, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/65677>. Acesso em 04 jul. 2025.

UFSJ, Universidade Federal de São João del-Rei. Projeto Pedagógico do Curso de Música — Grau Acadêmico Licenciatura. UFSJ: São João del-Rei, 2019.